

A sistematização dos conteúdos da educação física na escola: a perspectiva dos professores experientes

Luís Fernando Rocha Rosário
Suraya Cristina Darido

Departamento de Educação Física -UNESP Rio Claro

Resumo: Os professores de Educação Física têm restringido seu trabalho aos esportes tradicionais, que são transmitidos superficialmente, e em geral distribuídos sem nenhuma sistematização. O objetivo deste estudo foi investigar como professores experientes sistematizam os conteúdos da Educação Física nas aulas que ministram de 5ª à 8ª séries do ensino fundamental, sendo que, para tal, foi realizada uma pesquisa qualitativa. As informações foram obtidas através da revisão bibliográfica e de entrevista semi-estruturada, orientada por um roteiro de questões, com 6 professores de Educação Física experientes. Os professores sistematizam os conteúdos ao longo do ano através dos bimestres, com um esporte coletivo como conteúdo principal, e outros conteúdos dispostos paralelamente durante o ano, no caso, os jogos e outros esportes, mas não há mudanças ao longo do ciclo de escolaridade. O principal critério é a dificuldade do conteúdo do ponto de vista procedimental, o que é mais difícil de ser executado tende a ficar no fim do ano. Entendemos que ensinar determinado conteúdo ou determinada prática em diferentes séries escolares exige que se utilizem tratamentos diferentes, tanto em termos de aprofundamento dos conhecimentos como em termos metodológicos

Palavras-chave: Sistematização. Conteúdos. Educação Física Escolar.

The systematization of contents in physical education at school: the perspective of experienced teachers

Abstract: The physical education teachers have been restricting their work to the traditional sports, that are superficially transmitted and usually spread without any systematization. The objective of this study was to investigate how experienced teachers systematize the Physical Education contents in their lectures from the fifth to eighth grades, using a qualitative research. The information was acquired through the bibliographic review and semi structured interview oriented by a series of questions with six experienced physical education teachers. The teachers systematize their contents during the year with a collective sport as a main content, and others contents disposed parallel during the year, in this case, the games and the others sports, but there are no changes in the school cycle. The main judgment is the difficulty of contents from the point of view on the procedure, what is more difficult to be executed usually is left to the end of the year. We understand that to teach such contents or practice in different grades requires that teachers make use of different treatments, as in terms of the knowledge as in methodological terms.

Key Words: Systematization. Contents. Physical education in school.

Introdução

A Educação Física possui um vasto conteúdo formado pelas diversas manifestações corporais criadas pelo ser humano ao longo dos anos. São eles jogos, brincadeiras, danças, esportes, ginásticas, lutas, etc. Este conjunto de práticas tem sido chamado de cultura corporal de movimento, cultura corporal, cultura de movimento, etc. Por se tratar de um conjunto de saberes diversificado e riquíssimo, existe a possibilidade de transmiti-lo na escola, porém não é o que se observa na maioria das aulas de Educação Física. Contudo, mais recentemente, observa-se também alguns docentes mais

preocupados com os novos rumos da Educação Física escolar, os quais que vêm se atualizando e buscando construir propostas pedagógicas que considerem esse novo papel atribuído à Educação Física, qual seja, a integração do aluno na esfera da cultura corporal de movimento (BETTI, 1991; BRASIL, 1998).

Os professores de Educação Física, ainda influenciados, sobretudo pela concepção esportivista, continuam restringindo os conteúdos das aulas aos esportes mais tradicionais, como, por exemplo, basquete, vôlei e futebol. Em muitos casos também, estes conteúdos são distribuídos sem nenhuma sistematização e são apresentados de forma

desordenada ou aleatória, ou seja, estes são organizados ou seqüenciados sem critérios mais consistentes. Não bastasse este fato, é muito comum que estes conteúdos esportivos sejam transmitidos superficialmente, apenas na ótica do saber fazer. O que acaba ocasionando a falta de aprofundamento dos conteúdos propostos para a Educação Física na escola (DARIDO, 2001).

Mesmo reconhecendo que o nosso país é muito extenso e apresenta inúmeras diferenças culturais, é importante ressaltar que a apresentação de um currículo, no qual esteja incluído um conjunto de princípios de sistematização, uma ordem lógica de conteúdos diversificados e aprofundados, traria diversos benefícios aos professores e alunos nas aulas de Educação Física. Para citar alguns: possibilidades de refletir sobre a própria prática; facilitar a transferência de alunos de uma escola para outra; melhor planejamento das atividades; implementação de um maior número de conteúdos; melhores condições de aprendizagem.

Alguns professores de Educação Física têm sistematizado, aprofundado e diversificado os conteúdos conforme suas próprias experiências, erros, acertos, etc., pois grande parte da produção teórica da Educação Física ainda não possibilitou a construção de princípios que pudessem nortear tal prática. Os primeiros trabalhos começam a surgir, como por exemplo, o livro de Freire e Scaglia (2003) e os trabalhos do Letpef (BONFÁ et al., 2005; IMPOLCETTO et al., 2003; MACIEL et al., 2003; ROSÁRIO et al., 2003).

Neste sentido, este estudo buscou desvelar estas experiências, ou seja, procurou-se conhecer o trabalho de alguns professores de Educação Física e a forma como vêm realizando a sistematização dos conteúdos de 5ª à 8ª séries, embora reconheçamos que cada escola esteja inserida num determinado contexto cultural, portanto, diferente dos demais. Assim, pretendeu-se identificar alguns princípios gerais na prática de professores experientes que possam auxiliar os professores com pouca experiência a iniciarem seus próprios trabalhos e reflexões.

Assim, poderiam responder com maior propriedade: o que ensinar primeiro, handebol ou basquetebol? Porquê? Como e em que momento incluir conhecimentos sobre anabolizantes, sobre a construção cultural da beleza, a influência da mídia e outros temas relevantes?

Objetivo

O objetivo deste estudo foi investigar alguns princípios básicos sobre a sistematização dos conteúdos na Educação Física escolar que os professores experientes utilizam na sua prática pedagógica de 5ª à 8ª séries. Essas informações foram

obtidas através da revisão bibliográfica e de entrevista com professores atuantes em escolas com experiência superior a 3 anos.

Revisão de Literatura

Sistematização

A sistematização dos conteúdos é encontrada na maioria das disciplinas escolares e está nas mãos destes professores, com exceção da Educação Física. É também verdade que, muitas vezes, é o livro didático que fornece os elementos para tal sistematização, e não a construção de um conjunto de conhecimentos elaborados e refletidos pelos docentes cientificamente.

A matemática na escola, por exemplo, apresenta uma estruturação de seus saberes muito antiga. Segundo Valente (2000), o Brasil entra na era republicana da Educação pelo Decreto nº 981 de 8 de novembro de 1890, sendo definido o currículo da matemática para o Ginásio Nacional (Colégio Dom Pedro II).

Valente (2000) ainda destaca no dizer de Fernando de Azevedo que as demais instituições escolares foram colhidas pela reforma adotando o mesmo sistema do colégio modelo da capital. É interessante este exemplo, pois se pode compreender como é extremamente tradicional a questão da organização curricular na disciplina de matemática, absolutamente diferente do que nos interessa investigar que é a Educação Física na escola, que até hoje não conseguiu definir essa organização, quer legalmente quer pelos livros didáticos.

Na Educação Física poucos autores se posicionaram quanto à questão da sistematização dos conteúdos. Daolio (2002) é um dos poucos deles. Na opinião deste autor, é um equívoco imaginar que todas as escolas devam trabalhar com um mesmo currículo fechado e inflexível, desconsiderando o contexto no qual está inserida. Por isso o autor não concorda com a sistematização de conteúdos na Educação Física, nos mesmos moldes das outras disciplinas.

Porém, Daolio (2002), defende a necessidade de planejamentos quando estes são tomados como referência, e não como verdade absoluta; atualizados constantemente, construídos e debatidos com os próprios alunos, relacionados com o projeto escolar, enfim, dinâmicos e mutantes, considerando os contextos onde serão aplicados.

Já Kunz (1994), entende que a elaboração de um programa mínimo poderia resolver a bagunça interna de nossa disciplina, um programa de conteúdos baseados na complexidade e com objetivos definidos para cada série de ensino. Esse programa traria opções para o professor que, por exemplo, implementa um mesmo conteúdo, com a mesma

Motriz, Rio Claro, v.11, n.3, p.167-178, set./dez. 2005

complexidade tanto para a 5ª série quanto para o ensino médio.

O professor é, portanto, responsável por debater, refletir e contextualizar, o documento que sistematiza os conteúdos, de acordo com as necessidades de sua escola. A proposta parece ser polêmica, já que o documento pode deixar de ser um instrumento de referência e passar a assumir o papel do próprio professor, se este apenas o reproduzir.

Freitag et al. (1989) afirma que o livro didático é usado de forma desaconselhável, pois não serve aos professores como simples fio condutor de seus trabalhos, mas assume o caráter de "critério de verdade" e "última palavra" sobre o assunto abordado.

Rosário et al. (2003) buscaram identificar como professores do curso superior, considerados especialistas nas disciplinas ciências e matemática, entendem o processo de sistematização. Eles afirmam que a sistematização provém da força do livro didático. Contudo, de acordo com os entrevistados, esta tradição é muito antiga e deve ser modificada. Os entrevistados destacam que os livros didáticos são seguidos à risca pelos professores, sendo os autores os responsáveis pelas decisões sobre a sistematização. Muitas pesquisas e tentativas de se mudar essa organização já foram propostas, porém a resistência dos professores de Ensino Fundamental e Médio é muito forte, mantendo o uso dos livros com a organização tradicional.

Mas o livro didático não precisa ser assim, ele também pode ser construído e empregado de outra forma, como um recurso de auxílio ao professor. Através de estudos, pesquisas e debates podemos chegar até um conjunto de conhecimentos elaborados cientificamente, capaz de superar todos esses problemas destacados nas demais disciplinas e, por fim, levar ao professor um documento de auxílio para a sua prática pedagógica.

Através do levantamento bibliográfico verificamos que a sistematização ainda é um assunto pouco abordado especialmente pela Educação Física. A área, além de não apresentar uma organização, é também deficiente nas pesquisas sobre este assunto, e é justamente com estudos e pesquisas que poderemos buscar um avanço pedagógico.

Conteúdos

O termo conteúdo é extremamente usado no meio escolar, porém sua interpretação é muitas vezes equivocada. Darido (2001), a partir de outros autores, entende que de forma abrangente, conteúdo é uma seleção de formas ou saberes culturais, conceitos, explicações, raciocínios, habilidades, linguagens, valores, crenças, sentimentos, atitudes, interesses, modelos de conduta, etc., cujo aprendizado e assimilação é

Motriz, Rio Claro, v.11, n.3, p.167-178, set./dez. 2005

fundamental para o desenvolvimento da socialização adequada do aluno na escola. É importante ressaltar que nem todos os saberes e formas culturais estão presentes como conteúdos curriculares, alguns fazem parte de realidades específicas e únicas. Além disso, estes se modificam, são superados, ou até mesmo surgem novos saberes, tudo isso, junto com as mudanças da sociedade. Isso exige uma seleção rigorosa dos conteúdos por parte da escola.

Resende e Soares (1997), destacam a seleção dos conteúdos por parte da escola respondendo à questão: quais os conhecimentos que a escola deve transmitir? Obviamente não são todos os conhecimentos acumulados ao longo dos séculos, porque não há currículo que comporte, e porque muitos deles são superados. Por isso, a escola, deve selecionar os conteúdos clássicos, que são entendidos como aqueles que não perdem sua atualidade para participação, compreensão e interpretação do mundo universal e particular do trabalho e da prática social intencional.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais, os PCNs (BRASIL, 1998), baseados em Zabala (1998), os conteúdos podem ser apresentados segundo suas categorias, que são: conceitual ligado a fatos, conceitos e princípios, ou seja, trata na Educação Física além das questões de regras, táticas, história e recordes, do entendimento de como e porque realizamos movimentos corporais, como constitui-se uma dança, dos motivos que levam as pessoas à prática de esportes, das mudanças de nosso organismo a curto e longo prazo com a prática de atividades físicas, etc.

A categoria procedimental é ligada ao fazer, ou seja, trata do aprendizado e execução de gestos esportivos, dos movimentos rítmicos, dos movimentos de lutas, da elaboração do scout de uma partida esportiva, do trabalho em grupo para a criação de novas regras e jogos, etc.

A categoria atitudinal é vinculada a normas, valores e atitudes. É tratada através de leituras, discussões, debates, vivências em atividades que tragam à tona temas como a violência, a cooperação, a competição, o coletivo, a justiça, a autoridade, o respeito e como tudo isso aparece na cultura corporal de movimento e na sociedade.

Ao longo da História da Educação, em geral, as propostas curriculares enfatizaram a categoria dos conteúdos relativa a fatos e conceitos. A abordagem do conteúdo foi, e ainda é, restrita a apenas uma de suas categorias, ignorando-se as outras duas. Esse fenômeno torna-se evidente quando observamos estudantes e professores dizerem que tal disciplina tem "muito conteúdo" por apresentar numerosas informações conceituais (DARIDO, 2001, p.6).

A Educação Física, ao contrário, ao longo de sua história sempre foi tida como uma disciplina com “pouco conteúdo”, pois sempre priorizou a dimensão procedimental, ligada ao fazer. Muito do preconceito que sofrem os professores e profissionais da Educação Física vem dessa equivocada interpretação (DARIDO, 2001).

Uma apropriada aplicação dos conteúdos está justamente no equilíbrio e na importância que deve ser dada igualmente às três dimensões, mesmo que a disciplina aparentemente seja mais ligada a uma delas. Daí surge a preocupação com o aprofundamento dos conteúdos. Essa seria a forma ideal para que os objetivos gerais do ensino fossem alcançados, já que estes visam à formação integral do indivíduo.

Um professor, por exemplo, ao ensinar futebol não deve tratar somente da execução dos fundamentos esportivos que envolvem a modalidade. Ele deve abordar também outros aspectos que envolvem essa prática, como o que nos possibilita a realização de um chute, ou qual é a relação entre um companheiro e um adversário.

Os PCNs (BRASIL, 1998), organizam os conteúdos escolares em três grandes blocos: Esportes, Jogos, Lutas e Ginástica; Atividades Rítmicas e Expressivas; e Conhecimentos sobre o Corpo. Os blocos possuem conteúdos em comum e, por isso, articulam-se e relacionam-se, porém cada um resguarda suas especificidades.

Uma outra classificação de conteúdos, também muito interessante, foi proposta por Resende e Soares (1997), que da mesma forma procuraram organizar alguns conteúdos semelhantes em três blocos: a ginástica, os jogos populares e os esportes. A ginástica apresenta exercícios locomotores, manipulativos, de estabilidade e outros tipos. Os jogos populares são atividades flexíveis e variáveis quanto às regras, apresentam improvisação de recursos materiais e informalidade. Os esportes são as atividades que apresentam nomenclatura, espaço físico, regras e materiais, todos padronizados, especificados e formais.

A classificação de Resende e Soares (1997) não inclui as lutas, a capoeira ou as danças, porém, o estudo dos autores ocorreu em um contexto único, no Colégio de Aplicação João XXIII, da Universidade Federal de Juiz de Fora, ao contrário dos PCNs (BRASIL, 1998), cujo objetivo era atingir todo o país. Os próprios autores procuram listar os diferentes conteúdos da Educação Física sem esgotar as possibilidades de seleção de outros conteúdos, por dois motivos: muitos conteúdos são encontrados apenas em algumas regiões; e os conteúdos como qualquer manifestação cultural do homem, têm seu caráter histórico e podem ser superados.

Entendemos a classificação apresentada pelos PCNs (BRASIL, 1998) como a mais abrangente e que melhor atende as necessidades deste trabalho já que entre os professores entrevistados, foram apontados conteúdos como o judô, a capoeira, o sumô e a dança, não apontados por Resende e Soares (1997).

Método

A pesquisa qualitativa é descritiva e tenta captar tanto a aparência do fenômeno quanto sua essência. Procura as causas e razões de sua existência, tentando explicar sua origem, suas relações e mudanças e, tenta intuir as consequências que terão para a vida humana (TRIVIÑOS, 1987, p.129).

A pesquisa qualitativa pode usar recursos, para fixar a amostra, de acordo com o entender do investigador, tais como: sujeitos essenciais, segundo o ponto de vista do pesquisador, que tragam informações importantes para a pesquisa; disponibilidade dos indivíduos para a entrevista; sujeitos que se encaixem no perfil da amostra (TRIVIÑOS, 1987, p.132).

Sujeitos

Foram entrevistados 6 professores de Educação Física, que atualmente lecionam no ensino fundamental, de 5ª à 8ª séries, de escolas públicas ou particulares de Rio Claro e Santa Gertrudes. Todos são formados em Educação Física, e trabalham há pelo menos 3 anos. Evitou-se analisar procedimentos de professores recém-formados e inexperientes. Os professores foram selecionados através de contatos pessoais.

Procedimentos

Foi realizada uma entrevista semi-estruturada, com um questionário que indaga a respeito da formação profissional; além dos objetivos e conteúdos da Educação Física e, principalmente, como estes são utilizados e organizados pelos professores. As entrevistas foram realizadas nas escolas onde os professores trabalham, ou em suas residências. Em alguns casos ocorreu na UNESP onde alguns ainda freqüentam. As entrevistas tinham duração entre 20 a 35 minutos.

Entrevista

Foi utilizada a técnica de entrevista semi-estruturada, no qual o pesquisador possui um roteiro de questões e orienta o diálogo. É permitido também ao pesquisador repetir ou aprofundar-se em questões que não foram devidamente respondidas, pela má compreensão da pergunta ou outros motivos como a pressa, ansiedade e o cansaço. O informante por sua vez fala mais que o pesquisador. A entrevista semi-

estruturada é um dos meios que o investigador pode utilizar para realizar a coleta de dados referente à pesquisa. A entrevista semi-estruturada, segundo Triviños (1987, p.146), valoriza a presença do investigador, além de oferecer todas as condições possíveis para que o informante alcance a liberdade e a espontaneidade necessárias, enriquecendo a investigação.

Resultados e Discussão

A seguir serão apresentados os dados obtidos na pesquisa, a caracterização do grupo de professores, seus objetivos para a Educação Física, os conteúdos propostos e como estes são organizados.

Questões A – Formação Profissional Caracterização dos professores que participaram desta pesquisa

Dos 6 professores, 4 realizaram a graduação na UNESP em Rio Claro, e os outros 2 na Faculdade de Educação Física de São Carlos. Dois professores concluíram o curso na década de 80, (1984 e 1985), 3 na década de 90, (1992, 1996 e 1997) e por fim, 1 nesta década, (2000).

Segundo Betti e Betti (1996, p.10) o modelo técnico-científico surgiu nos cursos de Educação Física em meados da década de 80, firmando-se nos anos 90. Esse modelo relaciona-se com as ciências humanas e valoriza as disciplinas teóricas. O conceito de prática é “ensinar a ensinar”. Já o modelo mais antigo, denominado tradicional-esportivo, apóia-se nas disciplinas práticas, especialmente as esportivas, e tem como conceito de prática a demonstração e execução de habilidades técnicas e capacidades físicas.

Os dados obtidos nesta pesquisa indicam que o grupo consultado é heterogêneo quanto ao tempo de formado. Alguns professores foram mais influenciados pela perspectiva tradicional, provavelmente os formados há mais tempo, o que refletiria uma prática pedagógica mais esportivista, enquanto outros, até porque se graduaram pela Unesp, podem ter referências mais fortes da perspectiva científica.

Além disso, todos esses professores tiveram aulas de Educação Física, quando crianças, em uma perspectiva esportivista, provavelmente. A professora 2 relata a limitação de suas aulas de Educação Física de 5ª à 8ª séries:

“As experiências que tive se iniciaram na escola que eu estudava, que me lembro, foi no colégio particular, porque quando estudei no colégio estadual até a 4ª série a Educação Física não era legal. Então, a partir daí eu jogava vôlei, de 5ª à 8ª a professora só dava vôlei mesmo, no ensino médio os alunos passavam a escolher a modalidade”. (professora 2).

É complicado romper com uma perspectiva esportivista quando um professor teve aulas predominantemente esportivistas quando criança, depois ao entrar na faculdade ainda encontra uma formação profissional esportivista, ou pelo menos alguns resquícios dela. Essa reação em cadeia culmina quando ele vai trabalhar na escola, sua visão pode centrar-se em tratar apenas os esportes, ainda mais quando seus alunos esperam aprender apenas estes esportes. Daí cria-se um ciclo (DARIDO, 2003).

Todos os professores tiveram experiência com atividade física/esporte antes da graduação. Foram destacados por pelo menos 3 professores o basquete, vôlei, futebol e natação; já o atletismo (provas de corrida), dança, ginástica artística, judô, caratê e musculação foram citados uma única vez.

Questões B - Objetivos da Educação Física Objetivos para a Educação Física

As respostas quanto aos objetivos da Educação Física variaram bastante conforme os professores. Foram apontados objetivos como: vivenciar ou incluir os conteúdos da cultura corporal; ter acesso à educação física; democratizar a prática; sentir prazer; atitudes; conceitos; formar cidadãos; desenvolvimento psicomotor; cooperação; ter limites; consciência corporal; desenvolver capacidades físicas; dança; jogos; conteúdos encontrados somente na escola; maior número de habilidades; experiências; parte social; saúde; trabalhar em conjunto e com regras.

Estes resultados mostram que apesar de 4 professores terem realizado o curso na mesma instituição de ensino superior as suas posições a respeito de quais são os objetivos da Educação Física na escola e o que os alunos devem aprender variam bastante. Provavelmente devido às experiências anteriores destes professores com esportes antes e após o início da faculdade. Além das características de personalidade, estilos de vida, condições da escola que podem influenciar na escolha de seus objetivos.

Na análise dessas duas questões identificamos 3 professores que apontam para uma perspectiva de inclusão na cultura corporal de movimento. São os professores 1, 2 e 5 que, além disso, parecem ligados a outras abordagens, como a saúde renovada, quando tratam o tema saúde; a abordagem construtivista, apontando o resgate de jogos; as abordagens críticas e dos PCNs, explicitando a necessidade dos espaços de lazer, da transformação social e a formação de cidadãos (DARIDO, 2003).

O professor 3 parece adepto da abordagem desenvolvimentista. Ele aponta seus objetivos principalmente para o desenvolvimento psicomotor e de habilidades motoras.

A professora 4 parece defender uma tendência relacionada à saúde, pela busca do desenvolvimento das capacidades físicas.

Questões C - Conteúdos da Educação Física *Conteúdos propostos*

Todos os professores implementam programas que incluem os 4 esportes coletivos mais tradicionais, quais sejam: futebol, vôlei, basquetebol e handebol. Todos tratam também dos jogos, mesmo que denominados de diferentes formas: recreativos, lúdicos, adaptados, infantis e brincadeiras. Os outros conteúdos a seguir são indicados por alguns professores: 4 citam trabalhos teóricos; 3 citam o atletismo, tênis de mesa, xadrez, dança, capoeira e judô; 2 citam a natação (atuam na mesma escola).

Mesmo com os professores que procuram diversificar e aprofundar seus conteúdos, o esporte ainda é o principal conteúdo da Educação Física. Os jogos, que também foram apontados por todos, normalmente trazem elementos desses esportes tradicionais, e mesmo sendo denominados de recreativos, cooperativos, lúdicos ou infantis em sua maioria não deixam de ser pré-desportivos. Ou seja, mesmo quando a aula não trata do esporte propriamente dito, os jogos são tratados com vistas ao esporte.

Com apenas uma indicação cada, e muitas vezes utilizados como vivências esporádicas, como apontaram os entrevistados aparecem: ginástica artística, ginástica rítmica, ginástica, tênis de campo, futebol americano e de botão, sumô, circuito, nutrição, alongamento, dama, dominó, consciência corporal, socorros e urgência e conhecimento sobre o corpo. É importante destacar que a maioria desses conteúdos é indicada somente pelo professor 1, que procura utilizar conteúdos bem diversificados, na opinião dele:

“Mas em geral um objetivo que eu tenho é fazer com que todo aluno tenha acesso à aula de Educação Física, tentar democratizar ao máximo a prática [...] que ele vivencie o máximo possível de conteúdos da cultura corporal, vivenciar mesmo”. (professor 1).

Usando a classificação dos PCNs (BRASIL, 1998) dos blocos de conteúdos, percebemos que os professores implementam mais as atividades do bloco esportes, jogos, lutas e ginásticas do que atividades dos demais blocos. Dentro desse bloco, foram destacados três tipos de lutas: a capoeira, o judô e o sumô. As ginásticas também tiveram três: ginástica, alongamento e circuito. O bloco de atividades rítmicas e expressivas teve duas indicações: dança e ginástica rítmica.

No bloco de conhecimentos sobre o corpo, os trabalhos teóricos foram os mais indicados, depois temos: socorros e urgência, nutrição, conhecimentos sobre o corpo e consciência corporal.

A diversidade de conteúdos é considerada um ponto positivo na construção de uma sistematização ou de um planejamento, principalmente quando saem do eixo esportivo com vistas ao rendimento. Aos poucos, novas relações podem começar a envolver esses conteúdos menos utilizados. Mas alguns professores relatam despreparo para conduzir esta diversificação adequadamente.

Por causa das dificuldades em se ministrar algum conteúdo, as atividades rítmicas e dança, são implementadas por apenas 3 professores. Os motivos referem-se à falta de domínio do conteúdo por parte do professor; falta de condições de segurança; falta de adesão e muita resistência por parte dos alunos em função da idade e do gênero. Os meninos são tidos como muito resistentes nesse tipo de atividade. Como destacado pela professora 2:

“Atividades rítmicas eu não uso. Porque eu trabalho com turmas mistas. De 1ª à 4ª eu consigo realizar esse trabalho porque os meninos são pequenos. O problema, eu acho, maior de trabalhar com essas atividades são os meninos, pelo menos na cultura daquela escola sei que é assim. Então de 5ª à 8ª eu sinto que tem um bloqueio, já tentei fazer, mas não tive sucesso, eles reclamaram muito, por isso é algo que eu não uso”. (professora 2).

O conteúdo lutas teve apenas duas indicações, as justificativas também se referem à falta de habilidade e/ou preparo dos professores; e a falta de espaços e materiais adequados. Os outros indicados são: o voleibol, por falta de material; as estafetas, por serem muito competitivas; as atividades culturais/folclóricas incluindo a capoeira, não são ministradas pelas dificuldades, pela falta de domínio do conteúdo por parte do professor, e por falta de adesão e muita resistência dos alunos.

A falta de segurança ou de preparo é apontada por 4 dos 6 professores como uma dificuldade na implementação de diferentes conteúdos. Uma idéia que tornou a concepção do perfil do professor de Educação Física mais coerente foi que este, mesmo sem total domínio do esporte ou atividade, é capaz de desenvolvê-lo na escola. Por exemplo, um professor pode ser um jogador de basquete medíocre, mas pode ser capaz de ensinar qualquer aluno a jogá-lo muito bem. Isso rompeu com os antigos cursos de graduação cuja formação valorizava muito mais o saber fazer do que o saber ensinar.

Essa idéia parece não se concretizar quando o professor, sem domínio da atividade, encontra dificuldades além das

esperadas pelo próprio conteúdo. Por exemplo, um problema como a resistência dos alunos, torna qualquer atividade muito mais complicada e desmotivante. Parece que o problema da falta de preparo e da insegurança, que os professores apontam, somado à resistência dos alunos a novos conteúdos, impede que as aulas de Educação Física deixem de tratar somente dos esportes tradicionais.

Questões C – Conteúdos da Educação Física Distribuição dos conteúdos

Todos os professores distribuem os conteúdos pelos bimestres, seguindo os padrões da escola. Nenhum aponta organização diferente entre os anos, ou seja, a seqüência de conteúdos é a mesma de 5ª à 8ª série. A diferença fica no aprofundamento dos conteúdos, que trazem atividades mais complexas e gestos mais técnicos, como destacou Angeli (2003), identificado na fala do professor 3:

"É nesse modo só que de forma diferente, 5ª é iniciação então é uma coisa bem ABC, bem devagar mesmo, dentro das possibilidades deles. A 6ª série já é um pouquinho melhor. Na 7ª e 8ª já entra mais técnica com mais treinamento, 5ª e 6ª já entra mais com um jogo mais adaptado para a idade deles". (professor 3).

Ainda o professor 3, foi o único que sugeriu outra forma, trabalhando em semestres principalmente na 5ª e 6ª série.

"Essa foi a escola que sugeriu, mas [...] gostaria que fosse por semestre, principalmente, na 5ª e 6ª séries. Por que isso? Porque às vezes, as coisas ficam muito corridas, as cobranças, olha primeiro bimestre é isso, então, você atropela um pouquinho as coisas. E na 5ª as coisas têm que ser devagar, têm que ser desenvolvendo a habilidade deles, a habilidade motora[...] vai dar mais fôlego não só para o professor como para o aluno". (professor 3).

A maioria das escolas divide o ano letivo em 4 bimestres, o professor, procura se adequar à forma de trabalho da escola.

Entre os entrevistados 5 utilizam formas de sistematização dos conteúdos semelhantes, ao longo dos bimestres. Ou seja, escolhem atividades que são tratadas única e exclusivamente em um bimestre pré-determinado, nunca sendo praticado em outro bimestre, e não havendo outra modalidade ocupando o seu, conforme relata o professor 6:

"É... que começa assim, a gente começa no 1º bimestre com voleibol, no segundo o futebol de salão, terceiro o basquete e o último o handebol". (professor 6).

Quatro deles afirmaram sistematizar somente os esportes coletivos (futebol, handebol, voleibol, e basquete) encabeçando os bimestres como conteúdos principais, e com outras atividades paralelas transmitidas durante o ano. Alguns

Motriz, Rio Claro, v.11, n.3, p.167-178, set./dez. 2005

realizam essas atividades em dias de chuva, outros as realizam para quebrar a rotina dos esportes tradicionais, outros a fim de levar ao aluno o maior número de vivências ou experiências da cultura corporal de movimento. Essas atividades, portanto, nem sempre são planejadas com antecedência.

O professor 5 não seqüencia as modalidades esportivas coletivas conforme os bimestres, mas implementa os jogos cooperativos no 1º bimestre, a fim de promover uma integração entre ele e os alunos, conhecendo-os mais profundamente. A natação é levada ao bimestre mais quente do ano, no caso o último, tornando a atividade mais convidativa e prazerosa.

Voleibol é escolhido como a primeira modalidade pelo professor 6. Ele destaca que o voleibol é um esporte forte, de tradição na escola, e que lá, muitos preferem o vôlei ao futebol. Esse professor relata que os dois esportes da escola mais bem sucedidos em campeonatos entre colégios são o vôlei e o futsal, e que esse campeonato acontece no início do 2º semestre, sendo assim, essas modalidades são implementadas nos dois primeiros bimestres, a fim de preparar os alunos para tal competição, mesmo havendo turmas de treinamento. Ele destaca que:

"Nós fomos ano passado [...] então é bom você ir trabalhando, você vai pegando desde a 5ª série, eles se preparam e quando chegam lá na 8ª série eles estão começando a disputar. Então, no ano passado, nós fomos campeões da região de Limeira, e perdemos para Piracicaba só, então eu sempre procuro entrar, mesmo tendo a turma de treinamento do voleibol". (professor 6).

O mesmo professor afirma que no 3º bimestre é tratado o basquetebol e no 4º o handebol, essas duas modalidades mantêm um grande vínculo, e essa forma, segundo o entrevistado, tem dado resultado, ele afirma:

"Porque o basquete tem muita coisa que você usa no handebol, então eu gosto disso, o basquete e o handebol têm muitas coisas que estão combinadas, então dá pra você fazer um bom trabalho com eles". (professor 6).

A professora 2 fundamentou a escolha das quatro modalidades nos quatro bimestres. O futsal entra no mais longo bimestre, o 1º, já que é o esporte mais querido, a fim de que os alunos saiem a ansiedade que têm pelo esporte; em conjunto foram adicionados os jogos cooperativos. No 2º bimestre, além do atletismo, foi tratado o basquetebol, porém o resultado não foi satisfatório. O basquetebol atrapalhou o desenvolvimento da modalidade seguinte, o handebol. O aprendizado do drible no basquetebol, fundamento que segundo a professora é essencial para a dinâmica do jogo, fez

com que os alunos também o realizassem no bimestre seguinte, no handebol. Porém, segundo a mesma, esse fundamento atrapalha a dinâmica do handebol quando executado demasiadamente. No 3º bimestre também foram desenvolvidos trabalhos sobre o Pan-americano. Por isso ela inverterá o basquetebol com o handebol no ano seguinte. O último bimestre ficará, segundo a docente, com o voleibol.

O voleibol é utilizado no último bimestre pelos professores 1, 2, 3 e 4, os dois primeiros destacam que o vôlei é uma modalidade com gestos muito técnicos, difíceis de serem aprendidos, e que isso pode ser facilitado pelo amadurecimento físico, desenvolvimento motor e pelas vivências em outras atividades ao longo do ano. Os professores 3 e 4 deixaram o vôlei por último, pois seguiram a sugestão da escola. O professor 3 destacou que ainda não sabe se utilizará o vôlei, pois a escola ainda não disponibilizou os postes que sustentam a rede.

Os resultados mostram que a sistematização dos conteúdos está relacionada, como era de se esperar, ao contexto da escola. Dois professores de duas escolas acham o vôlei um conteúdo difícil com gestos complexos, por esse motivo é implementado somente no final do ano. Essa é a realidade dessas escolas. Em outra escola pesquisada o mesmo esporte é considerado fácil, por ser um esporte tradicionalmente vitorioso nas competições em que a escola participa, e muito apreciado pelos alunos que o aprendem já no primeiro bimestre.

O critério que esses professores usaram foi organizar os conteúdos pelo seu nível de dificuldade, o que foi proposto também por Angeli (2003).

Os professores destacaram que ensinam o gesto, a técnica, os fundamentos e a vivência do jogo, propriamente dito. Eles utilizam também jogos pré-desportivos, jogos adaptados, jogos populares e brincadeiras. Essa é a categoria procedimental dos conteúdos, conforme aponta Zabala (2000).

Cinco professores tratam de conceitos através de trabalhos teóricos, discussão de regras, e relações com conceitos básicos sobre anatomia, fisiologia e biomecânica; além disso, fazem algum tipo de resgate histórico, ressaltando de onde vem, onde surgiu, por que surgiu, quem a praticava. Essa é a categoria conceitual dos conteúdos. A professora 2 caracteriza muito bem esse fato explicando que:

“Primeiro procuro ensinar alguns conceitos, de onde vem a modalidade, como surgiu, que classe atingiu, ou seja, tento fazer um levantamento histórico. Ou eu trago para eles ou eles me trazem em forma de trabalho”. (professora 2).

A terceira categoria de conteúdos, a atitudinal, não foi destacada por 5 dos 6 professores entrevistados dentro do processo de ensino-aprendizagem das atividades. Isso é um fato muito comum nas aulas de Educação Física. Contudo, todos os professores trabalham valores e atitudes sempre que situações adversas surgem em suas aulas, como brigas e discussões, por exemplo, ou quando podem vir a surgir, como em jogos de contato. Provavelmente eles consideram os momentos em que chamam a atenção dos alunos como suficientes para educá-los nesse sentido. Isso foi identificado em seus discursos no decorrer das entrevistas, como por exemplo, na fala do professor 1:

“Na verdade a violência eu ainda não tratei como um assunto específico da aula, eu vou conversando com eles às vezes, mas não é algo assim planejado para ser tratado, e é algo tratado de 5ª, 6ª, 7ª e 8ª séries, mas em diferentes aspectos. Uma discussão em aula na 5ª série a gente pára para conversar e tentar lavar a roupa suja e ver porque surgiu esse problema, como é que a gente pode resolver. Com a 8ª é o mesmo esquema, às vezes, uma briga surge na aula, a gente pára e vai conversar”. (professor 1).

Mas aí cabe a questão: essa categoria só é aplicada para as situações de desordem e indisciplina? Se uma turma tiver, durante um ano inteiro, um comportamento exemplar, o professor não deve trabalhar a categoria atitudinal com essa turma? Talvez os professores não conheçam profundamente essa categoria ou tenham a pretensão de tratá-la exclusivamente pelo currículo oculto.

É interessante destacar que na contagem de indicações, em primeiro lugar ficou a categoria procedimental, em segundo a conceitual e em terceiro a atitudinal. Isso era esperado, já que a Educação Física é considerada, por muitos, uma disciplina predominantemente prática (DARIDO, 2001).

Conteúdos da Educação Física Origens da sistematização

Os professores 1, 2 e 6 chegaram até as conclusões, a respeito da sistematização que usam, pela própria experiência. Entendem que dessa forma tem dado resultado e quando experimentaram outras, tiveram problemas ou não ficaram satisfeitos, portanto experimentam e modificam seus planejamentos conforme sentem necessidade. Dessa forma destaca a professora 2:

“Aí no segundo bimestre eu optei por basquete, pois nesse ano eles colocaram a cesta e tabela na quadra. Mas percebi que não ficou legal, porque eu trabalho o handebol no terceiro bimestre. (...) Então já percebi que no próximo ano eu vou inverter, colocar o handebol no segundo bimestre seguido do basquete”. (professora 2).

Motriz, Rio Claro, v.11, n.3, p.167-178, set./dez. 2005

Os outros três professores utilizam a seqüência sugerida pela escola ou pelo entendimento junto aos outros professores, caso destacado pela professora 4:

"Aqui a escola deixou em aberto e eu e o outro professor fomos montando". (professora 4).

A falta de discussão na graduação e de literatura a respeito da sistematização dos conteúdos forma um ciclo vicioso. Os professores têm dificuldades para refletir a respeito do assunto por não possuírem referenciais na literatura e na graduação. A organização aparece única e exclusivamente das próprias experiências dos professores que tentam de alguma forma resolver o problema. A sistematização é construída por "tentativa e erro", enquanto o resultado for satisfatório a organização é mantida, caso contrário, ela é modificada.

Os colegas dos professores 3, 4 e 6, utilizam a mesma seqüência, ou no caso do professor 1, uma seqüência parecida. Isso não acontece com o professor 5 que não tem uma organização totalmente definida, nem com a professora 2, que é a única professora de Educação Física na escola onde trabalha.

Isso ocorreu por que os professores 1 e 6 tiveram a iniciativa de elaboração do planejamento de suas escolas no começo do ano. Eles destacaram ter chegado às conclusões da sistematização que implementam por experiência própria, como ilustra o professor 1:

"Mas não sei até que ponto eu influenciei nessa decisão de estar deixando o vôlei por último, de estar colocando a minha posição e dos outros estarem seguindo. Pois quando fizemos o planejamento fui eu quem, mais ou menos, dei as coordenadas dessa seqüência". (professor 1).

Em geral, os professores não sabem como era estipulada essa organização quando ingressaram nas atuais escolas, destacam apenas o que os outros professores trabalhavam em suas aulas, muitas vezes, descobrindo através dos próprios alunos.

Entendemos que esse tipo de experiência é passada de professor para professor com maior facilidade se eles estiverem atuando juntos, por isso destacamos a importância das reuniões entre os professores.

Quando o professor chega na escola, e não há um outro professor, a organização provavelmente vem das experiências anteriores do próprio professor, ou de alguma sugestão da direção. Cabe a questão: por que os professores não procuraram informações no planejamento do professor antecedente? Talvez entendam que seja mais fácil, ou mais confiável, partir de suas próprias possibilidades.

Questões C – Conteúdos da Educação Física

Nenhum professor aponta que a direção impõe ou exige que algum conteúdo ou alguma coisa seja realizado na aula. Todos participam de atividades como a festa junina, aniversário da escola, festividade, campeonatos e desfile cívico, fruto da ligação da Educação Física com momentos cívicos de origem militar (GEBARA, 2001).

Eles destacam que a direção espera que algumas atividades sejam tratadas, como por exemplo, na escola do professor 1, a direção espera que sejam ministrados os esportes; a professora 2, mesmo tendo que se orientar por uma apostila tem total liberdade.

Todos os professores enfatizam que não sofrem imposição de qualquer conteúdo, porém todos têm de ensaiar a quadrilha para a festa junina no período de suas aulas. Essa atividade parece ser muito enraizada nas escolas em geral. Três professores haviam destacado em outras questões da entrevista que não utilizavam atividades rítmicas, folclóricas ou dança em suas aulas, o que é uma contradição.

Os professores 2, 3 e 6 têm contato com o professor de ciências, e esporadicamente o conteúdo de suas aulas torna-se comum com o do outro professor. A professora 2 destacou que a professora de ciências pede para que ela reforce alguns conteúdos dados em sala de aula. Ela também realiza trabalhos com o professor de matemática com cálculos sobre calorias. Os professores 1 e 4 destacam que a direção ou outros professores pedem que sejam tratados assuntos relacionados à disciplina, conduta e respeito. O professor de Educação Física fica sempre a serviço da escola ou dos outros professores.

Na fala do professor 1 identificamos como o professor de Educação Física atua para a escola:

"O que a gente sente quando tem reunião de professores, conselho de classe e esse tipo de coisa, existe muito daquilo de: 'Olha determinado aluno está muito ativo em aula, faz um trabalho com ele'. Tanto a direção quanto os outros professores têm essa visão, essa cobrança de que a aula de Educação Física é uma compensação. Então dentro de sala determinado aluno é bagunceiro, indisciplinado e eles tentam delegar isso aí para a Educação Física, às vezes falam: 'Tenta na aula de Educação Física trabalhar com esse aluno, com essa sala que é problemática'". (professor 1).

A visão biológica parece estar muito presente, já que todos os professores que dizem ter contato com algum outro professor têm com o de ciências. A professora 2 foi a única que citou o professor de matemática:

"E a professora de ciências sempre fala para mim: 'hoje eu falei sobre frequência cardíaca, você não pode reforçar

isso para tal série?' Então ela pede. As professoras de 1ª à 4ª também costumam pedir alguma coisa para mim". - "E ocorre o inverso, de você pedir alguma coisa para eles?" (investigador) - "Acho que não aconteceu ainda, apenas com o professor de matemática que a gente está combinando um trabalho sobre calorias, aí eu pedi para ele explicar que a caloria é uma medida de energia...mas foi mais um acordo do que um pedido. Ele falou que fazia isso por mim e que eu faria outra coisa por ele e vamos fazendo o trabalho assim". (professora 2).

Analisando as respostas dos professores, entendemos que os projetos desenvolvidos nas escolas não são muito expressivos. A professora 2 afirma não haver projetos em sua escola, os professores 3 e 4 destacam um projeto sobre cidadania e solidariedade, os professores 1 e 5 apontam que existem viagens. A escola do professor 6 é a única que aparentemente desenvolveu um projeto com retorno positivo. No projeto do meio-ambiente, todos os professores colaboraram, inclusive os de Educação Física, sendo que os alunos pintaram as quadras, plantaram canteiros, etc., tudo em forma de mutirão.

A elaboração de projetos interdisciplinares é apontada por muitos teóricos da Educação em geral como uma solução para os problemas encontrados nas escolas. Elaborar esses projetos não parece ser fácil, pois requerem tempo, organização, disponibilidade e entrosamento com as outras disciplinas. Além disso, muitos professores de Educação Física não participam das reuniões junto com os demais colegas, dificultando a condução de projetos.

Considerações Finais

Os professores investigados nesta pesquisa chegaram até a sistematização dos conteúdos empregando a própria experiência, tentativas e reflexões. Por se tratar de um conhecimento originado do próprio professor, sem amparo de pesquisas ou da literatura, a sistematização é, em muitos casos, transmitida aos outros professores da escola.

Isso demonstra a importância de futuros trabalhos que possam proporcionar aos professores conhecimento e reflexão sobre como organizar os conteúdos durante as aulas. Não é prudente que estes precisem testar, ano após ano, novas possibilidades de organização sem nenhum embasamento específico.

Os professores sistematizam os conteúdos no decorrer do ano através dos bimestres, mas não fazem modificações na seqüência de ano para ano. A ordem utilizada na 5ª série é a mesma encontrada em todas as outras. De acordo com os docentes, o que varia de 5ª à 8ª séries não são os conteúdos,

mas o grau de profundidade com que eles são tratados. As atividades, com o passar dos anos, vão se aproximando cada vez mais do que é verificado nos esportes de alto rendimento, aumentando gradativamente a complexidade técnica e tática.

Não há necessidade de que a mesma seqüência seja implementada de 5ª à 8ª séries, até porque a variedade de conteúdos na Educação Física é bastante extensa. E utilizar a mesma seqüência pode impossibilitar a abrangência de uma maior quantidade de vivências e conhecimentos. No entanto, os professores sentem uma pressão muito grande para repetir os conteúdos de basquetebol, voleibol e futebol, pois os alunos têm grande expectativa em relação a eles. O que sugerimos é que estes conteúdos possam até estar presentes em todas as séries, no entanto, deve-se variar o ensino-aprendizagem das dimensões dos conteúdos.

O principal critério utilizado para a sistematização dos conteúdos são os fundamentos esportivos. Os conteúdos mais difíceis de serem executados e aprendidos pelos alunos tendem a ficar no fim do ano. A intenção é que no decorrer do ano as outras atividades e vivências desenvolvam as habilidades motoras necessárias para uma melhor aprendizagem desses conteúdos mais complexos, na realidade, de seus fundamentos, tendo o aluno maiores condições de executá-lo.

Nesse ponto, é necessário destacar que as atividades práticas em jogos e esportes ainda são as mais esperadas pelos alunos e as que mais se identificam com a Educação Física. Encontrar relações na organização dos conteúdos que possam facilitar o aprendizado dessas técnicas é válido e estas devem ser consideradas pelo professor. O que se lamenta é que outros tipos de relações de sistematização entre os conteúdos não foram considerados pelos professores. Os conteúdos são tratados sob o ponto de vista, principalmente, procedimental e conceitual. Os professores entendem que os alunos devem saber fazer, mesmo que basicamente. Também devem conhecer a história, os conceitos sobre fisiologia, biomecânica, anatomia, etc. As normas, valores e atitudes não são tratadas como conteúdos, ficam implícitos, e surgem através do currículo oculto, normalmente em situações de indisciplina. É como se não fosse necessária a intervenção do docente na aprendizagem da cooperação, respeito, não preconceito, etc.

Quando se trata de relacionar conteúdos com os professores de outras disciplinas, os professores de ciências e as questões biológicas recebem destaque. Esses temas são sempre apontados por professores dessas disciplinas ou pela direção, para que o professor de Educação Física utilize em sua aula, dificilmente ocorrendo o inverso. Problemas

relacionados à indisciplina também são delegados ao professor de Educação Física. A Educação Física fica, portanto, à mercê dos interesses da direção e das outras disciplinas.

Muitos conteúdos não são ministrados porque os professores não os dominam, se sentem inseguros, ou se julgam despreparados. Somado a esse fator, os alunos resistem às atividades que não sejam os esportes coletivos que costumam praticar. As atividades mais apontadas como não utilizadas são as lutas, as atividades rítmicas e a dança, conteúdos de pouca tradição dentro do universo histórico recente da Educação Física na escola.

Nesse caso, seriam necessárias mais pesquisas que indicassem quais são os momentos escolares em que os alunos têm mais ou menos resistência em relação aos novos conteúdos, e quais são as possibilidades de aproximações com outras disciplinas escolares. A organização dos conteúdos é dividida através dos bimestres, com um esporte coletivo como conteúdo principal. Os esportes principais são: futebol, basquetebol, vôlei e handebol. Os outros conteúdos são dispostos paralelamente durante o decorrer do ano sem estarem previamente determinados, isso acontece com os jogos e com os esportes menos conhecidos, tratados através de vivências.

O basquetebol e o handebol apresentam um vínculo, ou seja, os professores entendem que muitos de seus fundamentos relacionam-se. Por isso, em geral, acabam ficando um após o outro no decorrer do ano letivo. A similaridade, de acordo com os entrevistados, desses conteúdos mais uma vez se refere ao aprendizado da técnica esportiva.

Os professores apontam que devem ensaiar a quadrilha da festa junina no período de suas aulas, mas não entendem como uma imposição, ou seja, não se sentem desconfortáveis com isso. Parece que a festa junina é um tipo de atividade natural para qualquer professor de Educação Física. Eles também não apontam a quadrilha como conteúdo, nem como atividade rítmica, folclórica ou dança. A contradição aparece quando alguns relatam não utilizar danças, mas trabalham com a quadrilha. Isto ocorre provavelmente porque não consideraram as atividades extracurriculares quando responderam.

Concordamos com a proposta curricular de EJA (BRASIL, 2002, p.120-121), segundo a qual: “os mesmos conteúdos devem ser tratados em diferentes momentos da escolaridade e de diversas maneiras, proporcionando a ampliação de conhecimentos tanto em extensão quanto em profundidade”.

Percebe-se, nesse modelo espiralado, que ensinar determinado conteúdo ou determinada prática em diferentes séries escolares exige que se utilizem tratamentos diferentes, tanto em termos de aprofundamento dos conhecimentos como em termos metodológicos. Em outras palavras, ao repetir um mesmo conteúdo, como por exemplo, voleibol na 5ª série ou no Ensino Médio, deve-se agregar novos elementos, conceitos, técnicas, valores e discussões sobre a modalidade.

Referências

ANGELI, E. N. A sistematização dos conteúdos nas aulas de Educação Física Escolar: a teoria na prática. In: ENCONTRO FLUMINENSE DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR, 7., 2003, Niterói. **Anais...** Niterói: Universidade Federal Fluminense / Departamento de Educação Física e Desportos, 2003. p.63-67.

BETTI, I. C. R.; BETTI, M. Novas perspectivas na formação profissional em Educação Física. **Motriz**, Rio Claro, v.2, n.1, p.10-15, 1996.

BETTI, M. **Educação Física e sociedade**. São Paulo: Movimento, 1991.

BONFÁ, A. C.; CARVALHO, A. O.; TERRA, J. D.; JESUS, G. B.; DARIDO, S. C.; ROSÁRIO, L. F. R.; BARROS, A. M.; BOAVENTURA, E.; BRUOCO, G. R.; GASPARI, T. C.; IMPOLCETTO, F. M.; LADEIRA, M. F. T.; PONCHIO, R.; RODRIGUES, H. A.; SÁ, C. S.; SOUZA JÚNIOR, O. M.; VENÂNCIO, L.; A sistematização dos conteúdos da Educação Física Escolar na perspectiva de docentes do ensino superior. **Motriz**, Rio Claro, S.11, p.23, 2005. CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA E MOTRICIDADE HUMANA,4.; SIMPÓSIO PAULISTA DE EDUCAÇÃO FÍSICA, 10, 2005, Rio Claro

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física**, 3º e 4º ciclos. Brasília, 1998. v. 7.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Proposta curricular para a educação de jovens e adultos: segundo segmento do ensino fundamental: 5ª a 8ª série: introdução**. Brasília, 2002. v.1.

DAOLIO, J. **A cultura da/na Educação Física**. 2002. 112 f. Tese (Livre docência) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2002.

DARIDO, S. C. Os conteúdos da Educação Física escolar: influências, tendências, dificuldades e possibilidades. **Revista Fluminense de Educação Física Escolar**, Niterói, v.2, n.1, p.5-25, 2001.

DARIDO, S. C. **Educação Física na Escola**: questões e reflexões. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

FREIRE, J. B.; SCAGLIA, A. J. **Educação como prática corporal**. São Paulo: Scipione, 2003. (Pensamento e Ação no Magistério).

FREITAG, B.; MOTTA, V. R.; COSTA, W. F. da. **O livro didático em questão**. São Paulo: Cortez, 1989.

GEBARA, A. Educação Física e Esportes no Brasil: perspectivas (na história) para o século XXI. In: MOREIRA, W. W. (Org.). **Educação Física e Esportes**: perspectivas para o século XXI. 6. ed. Campinas: Papyrus, 2001. p. 13-31.

IMPOLCETTO, F. M.; ROSÁRIO, L. F. R.; IÓRIO, L.; BOAVENTURA, E.; VALETA, M.; DI THOMAZZO, A.; SOUZA JÚNIOR, O.; VENÂNCIO, L.; GASPARI, T. C.; MACIEL, V.; SANTIAGO JÚNIOR, J. R.; DARIDO, S. C.. Sistematização dos conteúdos de Educação Física para 1ª a 4ª séries do ensino fundamental: análise de materiais didáticos e planos de ensino. In: SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR, 7., 2003, São Paulo. **Educação Física e o ensino fundamental...** São Paulo: 2003. p.100.

KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. Ijuí: Unijuí, 1994.

MACIEL, V.; ROSÁRIO, L. F. R.; IÓRIO, L.; BOAVENTURA, E.; VALETA, M.; DI THOMAZZO, A.; SOUZA JÚNIOR, O.; VENÂNCIO, L.; IMPOLCETTO, F. M.; GASPARI, T. C.; SANTIAGO JÚNIOR, J. R.; DARIDO, S. C. Buscando indícios para a sistematização dos conteúdos da educação física de 1ª a 4ª séries do ensino fundamental. In: SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR, 7., 2003, São Paulo. **Educação Física e o ensino fundamental...** São Paulo, 2003. p.100-101.

RESENDE, H. G. de; SOARES, A. J. G. Elementos constitutivos de uma proposta curricular para o ensino-aprendizagem da Educação Física na escola: um estudo de caso. **Perspectivas em Educação Física Escolar**, Niterói, n.1, p.29-40, 1997.

ROSÁRIO, L. F. R.; IÓRIO, L.; BOAVENTURA, E.; VALETA, M.; DI THOMAZZO, A.; SOUZA JÚNIOR, O.; VENÂNCIO, L.; IMPOLCETTO, F. M.; GASPARI, T. C.; MACIEL, V.; SANTIAGO JÚNIOR, J. R.; DARIDO, S. C. A sistematização dos conteúdos: a opinião de professores de outras disciplinas escolares. In: SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR, 7. 2003, São Paulo. **Educação Física e o ensino fundamental...** São Paulo, 2003. p.59.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

VALENTE, W. R. Positivismo e matemática escolar dos livros didáticos no advento da república. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n.109, p.201-212, mar. 2000.

ZABALA, A. **A prática educativa**: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Endereço:
Luís Fernando Rocha Rosário
Av. 4A, 826 Bela Vista
Rio Claro SP
13506-770
e-mail: rockrocha@hotmail.com

Manuscrito recebido em 5 de maio de 2005.

Manuscrito aceito em 7 de março de 2006.